

AS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA A PARTIR DA COMPREENSÃO DOS DOCENTES DAS DIMENSÕES DO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Rodrigues de Souza Oliveira¹ (UEG)

Lindalva Pessoni Santos² (UEG)

GT 5 - Educação Infantil

Resumo

O presente trabalho se constituiu a partir dos estudos e das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil I e II, do 5º e 6º períodos do Curso de Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, no ano de 2015. Tornou-se objeto de pesquisa em virtude de sua importância para formação do profissional que vai atuar na educação infantil. O conhecimento acerca das concepções de infância, de criança e de educação infantil é importante uma vez que nos permite entender o papel da família, da comunidade, das instituições educacionais e dos órgãos governamentais na educação de meninos e meninas em cada contexto, permitir-nos fazer certas conjunturas em termo da compreensão das dimensões do cuidar e educar nas práticas com crianças pequenas e pontuar se essas dimensões são compreendidas como elementos de uma mesma vertente. Esta compreensão interfere de forma crucial no processo formativo da criança, portanto os profissionais que atuam nesta etapa da educação básica têm que ter clareza das implicações de cada ato, de cada atitude, de cada olhar como consequência direta das dimensões do cuidar e educar, ou seja, em nenhum momento uma dimensão anula a outra. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Tal percurso metodológico possibilita um aprofundamento e maior compreensão do objeto de estudo. Para tratarmos da importância do papel com dupla função que a educação infantil precisa assumir – cuidar e educar as crianças – buscamos nos fundamentar em autores como Azevedo (2013), Nono (2015), Gomes (2009), entre outros.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Dimensões do cuidar e educar. Formação da criança.

A formação do profissional que atuará na educação infantil exige que o mesmo conheça as especificidades encontradas nesta primeira etapa da educação básica, sendo uma delas a questão essencial do cuidar e educar como parte de uma mesma vertente. De acordo

1- Ana Paula Rodrigues de Souza OLIVEIRA, Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual de Goiás- UEG- Câmpus Inhumas.

2- Lindalva Pessoni SANTOS, Mestre em Educação, Universidade Estadual de Goiás-UEG- Câmpus Inhumas. Professora de Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil.

com Gomes (2009), a construção da identidade profissional para atender crianças pequenas é feita a partir de processos reflexivos da formação humana, por meio de práticas que possibilitem seu desenvolvimento sem perder de vista as especificidades e singularidades do ser criança, do período denominado de infância e como isso determina o atendimento em instituições educativas.

Dessa forma estabelece-se que a formação do docente infantil está inicialmente atrelada ao reconhecimento das concepções do que é criança e do que é infância. Uma formação docente que reconheça as especificidades do ato educativo na educação infantil exige uma mudança de olhar do educador que não mais procura uma criança idealizada, mas aquela concreta que está inserida em um determinado contexto histórico e social que a constitui como tal. Descobrir as crianças em suas singularidades requer uma formação adequada do profissional docente, são saberes essenciais que vão determinar em grande parte a organização e o fazer nas instituições de educação infantil.

A compreensão da indissociabilidade entre cuidar e educar como elementos de uma mesma vertente e as implicações na formação da criança

A separação entre as duas dimensões: cuidar e educar parte de um pressuposto pela não compreensão de seus “sentidos e significados” e sua dicotomia apresenta-se como uma dificuldade subjacente ao trabalho realizado na educação Infantil, o que inclui a necessidade de revisão das concepções de criança, infância e educação infantil.

É fundamental que as práticas de cuidado estejam interligadas às práticas em que se educa, em que se proporciona a conquista da linguagem, a exploração do próprio corpo e dos movimentos, o desenvolvimento da autonomia, a percepção do mundo e a atuação sobre ele. (NONO, 2015, p.2)

O problema da separação entre cuidado e educação é uma decorrência do caráter assistencialista que permeou a educação infantil durante muitos anos e de forma equivocada atribuía a educação de crianças menores apenas o cuidar – nas denominadas creches – e do educar as crianças na idade pré-escolar. Esta concepção dicotomizada determinou e ainda determina em grande parte a organização pedagógica e curricular nas instituições de educação infantil, o que traz implicações na formação das crianças de 0 a 3 anos ao limitar apenas a

rotina do cuidar e as crianças de 4 e 5 anos a exaustiva prática do educar na perspectiva escolarizante.

Falar de cuidado e educação na Educação Infantil significa tratar de todas as situações presentes neste espaço como possibilidades de desenvolvimento para as crianças. Momentos como banho, sono, alimentação, troca de fraldas representam tempos e espaços privilegiados de contato das crianças com os adultos presentes nas creches e pré-escolas e também com as crianças. Não se trata de atender de forma mecânica às necessidades básicas dos meninos e meninas, cuidando para que fiquem sempre limpos e saciados. Trata-se de aproveitar cada situação para observar as particularidades de cada criança, oferecendo-lhe, inclusive, momentos de atenção individual, mesmo nas situações coletivas. (NONO, 2015, p. 2)

Nesse aspecto entra a questão de propostas que contemplem as necessidades e interesses das crianças, é vincular todo ato educativo a perspectiva do cuidar e todo cuidado a perspectiva o educar, como objetivo claro de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. É preciso adotar práticas pedagógicas que promovam a integração real do cuidar e educar e que ampliem a formação da criança, isso requer um profissional com uma formação adequada para atender as especificidades do trabalho com crianças pequenas.

As especificidades do trabalho nos diferentes agrupamentos

A Educação Infantil corresponde ao atendimento a crianças de zero a cinco anos de idade, no entanto, os princípios e fundamentos norteadores da proposta pedagógica são os mesmos, independentemente da faixa etária. Todo o trabalho planejado e desenvolvido na educação infantil deve ter como parâmetros esses princípios, no entanto, segundo Oliveira et al (2012) é preciso conhecer o grupo de crianças, seus interesses, o grau de autonomia próprio da faixa etária para propor experiências adequadas.

As sutilezas do cuidar e educar no trabalho com crianças de zero a dois anos – berçário

O berçário é um ambiente pedagógico significativo para a criança desenvolver-se, rico em experiências em que a criança tenha a possibilidade de explorar e uma compreensão de mundo no qual interage, sempre levando em consideração a relação do cuidar e educar como perspectivas indissociáveis na educação infantil.

[...] O cuidar e o educar são elementos de uma mesma vertente, o trabalho com os

bebês precisa ser encarado como ação efetiva de intervenção pedagógica impregnada de conhecimentos básicos que permitam ao educador estabelecer junto às crianças práticas educativas que colaborem com seu desenvolvimento. (Nono, apud RAMOS; ALEGRE, 2008, p. 29-30)

O vínculo que estabelece entre o professor e as crianças na educação infantil principalmente nas relações estabelecidas no berçário precisam ser relações que permitam o desenvolvimento integral da infância, as necessidades de atenção, carinho, segurança são elementos que se trata de um cuidar além das necessidades físicas, um cuidar e educar que sejam compreendidos como processos complementares e indissociáveis na vida da criança. O trabalho pedagógico na educação infantil, especialmente no berçário, propõe um olhar mais específico para cada criança e os aspectos que precisam ser respeitados nesse desenvolvimento.

A organização do ambiente pedagógico do berçário pauta-se no respeito aos diferentes tempos e ritmos da criança, suas necessidades, as expressões comunicativas do bebê para melhor interagir com eles, o desenvolvimento de um olhar sensível capaz de respeitar o outro e compreender que o tempo da criança não é o mesmo do adulto. Um ambiente de vivências, convivências, acolhedor e seguro para atender os bebês em suas individualidades e especificidades.

Educar uma criança significa promover um crescimento integral do indivíduo e também desenvolver a solidariedade, a capacidade de enxergar o outro e a tolerância para com os outros modos de ser, de modo a ter respeito e responsabilidade para com os demais. (TRISTÃO, 2006, p.47)

Nessa perspectiva, as atitudes do professor são primordiais para garantir ações e momentos diversos que se traduzem em atos educativos que contribuam para uma formação mais humana e sensível de cada criança, acerca de conhecer esse novo mundo à sua volta. Não se pode pensar em processos de formação integral sem proporcionar à criança ambientes significativos, situações de descobertas e imaginação, para elas tudo não passa de uma grande brincadeira, de viver e descobrir o mundo, isso é cuidar e educar.

O trabalho com crianças de dois a três anos: novos desafios se apresentam em relação ao cuidar e educar



708

A característica acerca do trabalho realizado na educação infantil com crianças entre a faixa etária de dois a três anos de idade constitui-se por meio de oportunidades significativas de interação entre as crianças e adultos, para estabelecerem vínculos necessários para o desenvolvimento.

A interação é o elemento crucial do processo de aprendizagem. Daí as situações pedagógicas constituírem-se por meio de trocas simbólicas, ou de significados, entre sujeitos de diferentes níveis de desenvolvimento. Além das interações entre adultos e crianças, as interações que as crianças estabelecem entre si oferecem ricas oportunidades de aprendizagem. (OLIVEIRA et al, 2012, p.111)

O trabalho com crianças de dois a três anos constitui-se de um processo que reconhecem as conquistas da criança e as experiências significativas que ocorrem a partir dos vínculos estabelecidos. Segundo Oliveira et al, (2012, p. 112), “[...] percorrer um caminho de aprendizagem na interação com os outros e com o mundo para ampliar suas possibilidades”, para evidenciar a importância que todos os momentos estabelecem na formação da criança, principalmente nas brincadeiras.

Diante de tudo isso, fica evidente que a criança, ao longo de seu desenvolvimento, aprende a brincar e que essa aprendizagem está pautada em seu contexto social e cultural, em sua realidade cotidiana, na convivência com outras crianças e com adultos. Dessa maneira, torna-se clara a importância de percebermos o valor das brincadeiras e promovermos experiências que favoreçam o envolvimento das crianças em situações de entretenimento, nas instituições de educação infantil. (OSTETTO, 2008, p. 64)

O aprender a partir das brincadeiras torna-se significativo para as crianças no momento em que há todo um envolvimento voltado para os interesses da mesma, partindo do pressuposto que, para a criança tudo é novo e todos os momentos são constituído de uma brincadeira. De acordo com Borba (2009, p. 70) “[...] o brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade, [...], mas a reelabora, reconhecendo-se como sujeito pertencente a um grupo social”. Portanto faz necessário um trabalho voltado para o pensar acerca da interação com as crianças, já que a partir das brincadeiras partindo do olhar infantil, é descobrir o mundo em sua volta, e é necessário a compreensão de sua especificidade para as crianças pequenas, voltada para sua formação

integral.

Compreender que a criança é um ser pensante e que o professor faz parte de seu desenvolvimento na educação infantil, a partir das experiências, fica evidente que a criança faz parte desse processo de envolvimento e construção de sua aprendizagem com as relações estabelecidas com o outro, tanto com as crianças como com os adultos.

No contexto da educação infantil, o educador é aquele que caminha junta com as crianças, observando/registando, discutindo e refletindo sobre suas ações e sobre seus modos de expressão. Assim ele rompe com a educação centralizada somente no adulto e passa a ter a criança como foco, adotando, então, uma postura não só de observador, mas também de investigador das várias maneiras de ser e viver a infância. (OSTETTO, 2008, p.57)

Ao estabelecer esse contato entre as interações com as crianças, explorando o ambiente com intuito de torná-lo significativo para o acesso a diferentes conhecimentos e compreender assim que todos os momentos como limpar, alimentar, lavar as mãos, etc, são possibilidades de promover experiências, desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com (OSTETTO, 2008, p. 59) “[...] pode-se dizer que o pedagógico está relacionado tanto ao cuidado como à educação”, compreendendo todas as situações como significativas para o desenvolvimento da criança pequena na educação infantil.

As atitudes do professor diante dessa perspectiva em assumir uma proposta significativa, voltadas para a formação integral da criança, a partir das interações e vínculos que são essenciais para garantir uma formação mais humana, capaz de oferecer para a mesma, valores, princípios do mundo à sua volta. Pensar em processos de formação integral à criança com ambientes significativos, situações de descobertas e imaginação, de viver e descobrir o mundo, compreendendo que todo esse processo contribui para o desenvolvimento da autonomia e a construção da identidade da criança.

O trabalho com crianças de quatro e cinco anos: o ranço da polarização entre cuidado e educação

O trabalho na educação infantil envolve uma compreensão do docente acerca das concepções de criança, de infância, de educação infantil, de ensino, de aprendizagem e de formação integral do ser humano. De acordo com Silva (2008, p. 69), “[...] a década de 1970



710

significou, no Brasil, um período de gestação de importantes mudanças no que se refere às concepções a respeito da infância e de sua educação”. Nesse contexto, começa-se a refletir sobre o que é criança, infância e quais os princípios norteadores para a institucionalização de sua educação.

A ideia de que o atendimento e instituições educacionais desde os primeiros anos de vida é um direito de toda criança cujas famílias optem por essa alternativa para compartilhar os cuidados e a educação dos filhos é resultado de uma construção teórica e de uma luta política que envolveram atores diversos e que moldam esse sistema de ação, bem como uma mudança cultural que, se não está acabada, é aceita em larga escala e encontra-se institucionalizada por meio do ordenamento jurídico relativamente à infância, à família e à mulher. (SILVA, 2008, p. 79).

Nesse sentido, as concepções acerca da infância, sofreu muitas modificações, de acordo com Azevedo (2013, p.67) “[...] o atendimento oferecido à criança em diferentes épocas está vinculado à concepção que determinada sociedade tinha dela em cada momento”. A partir desse estudo aprofundado de crianças pequenas na educação infantil, conseqüentemente consideravam-se que o trabalho docente precisaria de mudanças, quanto no perfil desse profissional, já que cuidado e educação, são partes de uma mesma vertente, o atendimento precisava de reformulações diante da compreensão e reflexão das práticas adotadas.

Durante a década de 1980, o atendimento infantil foi ampliado de forma significativa, culminando com a conquista do direito das crianças de até 6 anos ao atendimento em creches e pré-escolas através da promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual traz significativo reconhecimento ao direito social da criança menor de 7anos à educação, afirmando suas necessidades de “cuidado e educação” estabelecendo-se como funções “indissociáveis” nesse atendimento. (AZEVEDO, 2013, p.78)

A compreensão do cuidar e educar como processos indissociáveis na educação infantil é considerado um princípio básico, pois elimina a possibilidade de se efetivar um trabalho de caráter assistencialista, nas creches e um trabalho de caráter escolarizante na pré-escola. De acordo com Azevedo, (2013, p.83) “[...] acreditar numa visão integrada de cuidado e educação significa repensar o perfil dos dois tipos de professores que hoje atuam na Educação Infantil”.

A dicotomia assistência/educação, que por muitos anos permeia o atendimento infantil, reforçada pelas políticas públicas para a educação, contribui para que se criasse, também, dois tipos de professor, ou seja, um disposto a cuidar, limpar, alimentar as crianças menores (de até 3 anos), e nos moldes escolares outro que, tendo formação pedagógica, desenvolveria um trabalho educativo, destinado às crianças maiores (de 4 a 5 anos). (AZEVEDO, 2013, p.92)

O trabalho na pré-escola tem a tendência a escolarização, com práticas que distanciam dos cuidados necessários nesta faixa etária, nesta perspectiva há uma inversão do trabalho que é desenvolvida nos berçários: agora só educa, não mais se cuida!

A tendência a polarização, na pré-escola, é extremamente forte, como ocorre também no berçário, isso exige do profissional conhecimentos e fundamentos que não permitam reforçar esta dicotomia, uma vez que apesar de as crianças apresentarem mais autonomia e possibilidade de desenvolvimento mediante um trabalho mais sistematizado, não significa que os atos de educação possam dispensar os atos de cuidados necessários com esta faixa etária de 4 e 5 anos.

Nesse sentido, pensar o trabalho com crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos é pensar em organizar ações educativas e de cuidados numa mesma proporção, uma vez que a associação entre educar e cuidar irá permitir que as crianças possam, de fato, desenvolver-se em seus múltiplos aspectos. (NONO, 2015, p. 3)

Situações que busquem um sentido para as crianças, nas diversas relações existentes entre o contato com outras crianças e com o professor, uma relação que apresente diferentes propostas envolvidas, para incentivar a criança em sua aprendizagem, não esquecendo que a mesma criança que sendo educada necessita também de afeto, carinho, atenção mediante as suas necessidades, ou seja, cuidados imbrincados em todos os momentos.

Esta passagem necessita ser realizada de forma harmoniosa entre as relações estabelecidas entre o professor e a criança, constituída de vínculos afetivos que são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social e intelectual da criança. De acordo com Oliveira et al (2012, p.195) “[...] é importante conhecer profundamente o grupo infantil. Saber seus interesses, seu desenvolvimento, seu grau de autonomia”.

Pensar em uma intervenção educativa qualitativamente adequada implica vivê-la e considerá-la um caminho



712

contínuo de reflexão-ação-transformação. Implica também um caminho de autovigilância em torno de quem somos e de quem queremos ser. Uma maneira de o educador se ir transformando (entendendo-se que a qualidade da intervenção se vai construindo passo a passo) é ser sensível às necessidades de autovigilância da profissão e desejar, aceitar e incluir a participação da criança no contexto educativo no qual ela se encontra inserida. (LUÍS; ANDRADE; SANTOS, 2015, p. 524)

Compreender a criança, em um sentido mais amplo, permitir que viva a infância plenamente em todos os aspectos, propor atividades que levem em consideração o reconhecimento da inserção dela nesse novo espaço educativo como uma oportunidade de desenvolvimento rico em aprendizagem significativa são alguns aspectos que se deve levar em consideração na pré-escola.

Sem dúvida, o trabalho com crianças de 4 e 5 anos constitui-se a partir do viés cuidar, educar e principalmente o brincar, processos pelo qual a criança experimenta a vida e começa a inserir-se na sociedade, possibilitando que todos os momentos sejam de aprendizagem e essenciais ao seu desenvolvimento.

Em qualquer lugar do mundo, todas as crianças brincam de faz de conta, embora não da mesma maneira. A expressividade dessa linguagem não é resultado de um desenvolvimento natural, mas sim fruto do seu desenvolvimento sociocultural. Em outras palavras, brincar é algo que se aprende socialmente, e o contato com a cultura, por meio do professor e dos recursos que ela apresenta, faz avançar significativamente a qualidade da brincadeira. (OLIVEIRA et al, 2012, p. 202)

Partindo do pressuposto que a criança é um sujeito histórico, social, cultural, ativa, criativa, a organização do trabalho pedagógico que atenda os seus interesses e suas necessidades deve ser estruturado por meio das interações e brincadeiras. É o modo de considerar de fato a criança sujeito de direitos e protagonista do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Este deve ser constituído por vivências significativas, envolvendo muita experimentação e o trabalho com as múltiplas linguagens. A partir desta perspectiva tudo é feito com as crianças e não para as crianças. Esta compreensão parte do pressuposto que todo o trabalho na pré-escola também perpassa pelas dimensões do cuidar e educar.

Considerações Finais

Ao finalizar esse trabalho percebe-se a importância de olhar o tempo da infância,



713

com outros olhares, refletir sobre os processos que precisam ser discutidos acerca do trabalho na educação infantil, visto que a mesma é a primeira etapa da educação básica e compreender o processo de cuidar e educar como indissociáveis para se evitar a problemática dicotomia que com crianças de 0 a 3 anos apenas se cuidam e crianças de 4 e 5 anos apenas se educam.

O presente trabalho constitui de suma importância para o profissional que vai atuar na educação infantil uma vez que o conhecimento das construções históricas das concepções de infância, de criança e de educação infantil permite entender o papel da família, da comunidade, das instituições educacionais e dos órgãos governamentais na educação de meninos e meninas em cada contexto, permite fazer certas conjunturas em termo da compreensão das dimensões do cuidar e educar nas práticas com crianças pequenas.

Esta compreensão interfere de forma crucial no processo formativo da criança, portanto os profissionais que atuam nesta etapa da educação básica têm que ter clareza das implicações de cada ato, de cada atitude, de cada olhar como consequência direta das dimensões do cuidar e educar, ou seja, em nenhum momento uma dimensão anula a outra. Toda e qualquer situação que ocorra no tempo/espaço da educação infantil significa possibilidade de desenvolvimento para as crianças, portanto educar e cuidar são processos complementares e indissociáveis no trabalho com crianças pequenas independente da faixa etária em que elas se encontram.

Abordar as dimensões do cuidar e educar como elementos de uma mesma vertente, não foi uma tarefa simples pois são amplas as especificidades encontradas na educação infantil, é preciso uma sensibilidade aguçada para compreender que todas práticas de cuidado estão interligadas às práticas em que se educa.

Referências

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira. **Educação Infantil e formação de professores**. Para além da separação cuidar-educar. São Paulo: editora unesp, 2013.

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: CORSINO, Patrícia (org.). **Educação Infantil – cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores e Associados, 2009.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo:



714

Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

LUIZ, Joana de Freitas; ANDRADE, Sofia; SANTOS, Paula Coelho. **A atitude do educador de infância e a participação da criança como referenciais de qualidade em educação.** Revista brasileira de educação, v. 20 n.61 abr-jun.2015.

NONO, Maévi Anabel. **Educar e Cuidar nas Creches e Pré-Escolas.** Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNIVESP. Unesp – Departamento de Educação – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/230/1/01d12t04.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda. et AL. Práticas pedagógicas para crianças de 0 a 2 anos. In: _____. **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.) **Aprendendo a ser professora de bebês** In: Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.

SILVA, Isabel de Oliveira e. **Educação Infantil no coração da cidade.** São Paulo: Cortez, 2008.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês.** In: MARTINS FILHO, Altino Jose Martins et.al. Infância Plural: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006.